Componente curricular: Educação Física Ano: 9º Bimestre: 3º

Sequência didática 1

|  |  |
| --- | --- |
| Unidade temática | Práticas corporais de aventura |
| Objeto de conhecimento | Práticas corporais de aventura na natureza |

Práticas corporais de aventura e o meio ambiente

Apresentação

As práticas corporais de aventura na natureza ganham cada vez mais adeptos mundo afora, seja caminhando por trilhas no meio da floresta, mergulhando e surfando em águas marinhas, escalando montanhas etc. Nessa busca pelo contato com o meio ambiente natural, faz-se necessário adotar práticas preservacionistas para evitar o mínimo possível impactos causados à natureza.

Objetivos de aprendizagem

Objetivo geral

* Refletir sobre atitudes relacionadas à preservação do meio ambiente no contexto das práticas corporais de aventura na natureza.

Objeto de conhecimento/Habilidade

Práticas corporais de aventura na natureza

* **(EF89EF19)** Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.

Tempo previsto: 4 aulas

Aulas 1 e 2

**Gestão dos alunos:** Os alunos devem ser organizados coletivamente e você deverá ser o mediador das situações de ensino.

Objetivos específicos de aprendizagem

* Adquirir conhecimentos conceituais a respeito da relação entre as práticas corporais de aventura na natureza e questões relacionadas à preservação do meio ambiente.
* Planejar e construir coletivamente uma maquete com material reciclável.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula

Materiais: projetor digital, computador, lousa, canetas e/ou pincéis

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Inicie comentando com os alunos sobre a relação das práticas corporais de aventura e a preservação do meio ambiente que eles vão analisar e discutir neste bimestre. Questione-os: “Que informações e conhecimento a respeito desta relação eles possuem?”, “Como minimizar os impactos causados pelas práticas de aventura na natureza?”, “Como deve ser a relação dos praticantes com o meio natural?”, “Quais são as práticas de aventura mais impactantes?”, “E aquelas de mínimo impacto causado à natureza?”. Promova uma breve discussão com os alunos e faça-os refletir sobre a necessidade de respeitar e preservar a natureza, principalmente quando forem se aventurar nesse meio natural.

**Momento 2** – Caso disponha de projetor digital e computador, selecione previamente fotos/imagens/vídeos na internet que retratem a dicotomia entre locais em que a natureza é preservada e também onde o meio natural sofre com a ação humana (por exemplo, unidades de conservação x desmatamento/queimadas, ou rios/lagos de águas limpas e cristalinas x rios/lagos poluídos e com despejo de esgoto etc.), para ilustrar e contextualizar aos alunos a necessidade de atos preservacionistas. Caso a escola não disponha desses materiais, leve um *notebook* e organize a turma em subgrupos para visualizarem os arquivos selecionados. Você pode, também, levar imagens impressas para mostrar à turma.

**Momento 3** – Forneça informações conceituais sobre a relação das práticas corporais de aventura e a preservação do meio ambiente (veja no anexo, no final desta sequência), possibilitando que os alunos se apropriem ao máximo desses conhecimentos. Previamente, organize as informações do anexo em formato de *slides* a serem apresentados com ilustrações retratando os aspectos conceituais, o que facilitará a visualização/compreensão por parte dos alunos. Caso não disponha de recursos audiovisuais, utilize a lousa para sistematizar as informações.

**Momento 4** – Atividade avaliativa: “A aventura de preservar a natureza”. Organize a turma de 5 a 7 equipes. Cada uma escolherá (ou sorteará) uma das práticas de aventura tratadas ao longo do Ensino Fundamental (*parkour*, *skate* e bicicleta, escalada, *slackline*, arvorismo, surfe e orientação). Como sugestão, pode-se também elencar outras práticas na natureza caso haja interesse em abordar determinada modalidade. Cada equipe terá autonomia para utilizar quaisquer tipos de materiais recicláveis, desde que consigam retratar em uma maquete a prática de aventura escolhida (ou sorteada), relacionando-a a atitudes ligadas à preservação do meio ambiente no local de ocorrência daquela prática. Todos da equipe devem participar ativamente do planejamento e da construção da maquete e, depois, apresentá-la para os demais grupos da turma, explicando seus motivos em idealizar tal maquete. Os materiais recicláveis devem ser maioria na confecção da maquete, mas os alunos podem usar outros tipos de material. Os alunos terão um tempo nesta aula para idealizar a obra artística a ser elaborada e definir estratégias a serem tomadas. Eles devem iniciar a confecção da maquete durante a semana até a 4a aula desta sequência didática, chegando com a maquete inteiramente pronta para esta 4a aula.

Aula 3

**Gestão dos alunos:** Em quadra e demais espaços escolares, com os alunos organizados coletivamente e com sua mediação.

Objetivos específicos de aprendizagem

* Vivenciar uma corrida de orientação adaptada (com a “rosa dos ventos”), em caminhos que “camuflam” recicláveis escondidos.
* Participar de uma atividade ligada à educação ambiental.

Recursos didáticos

**Espaço físico:** quadra e demais espaços escolares

Materiais: palitos de sorvete, materiais recicláveis (garrafas PET, caixas de papel, plásticos, sacolas, latas etc.), barbante, folhas de papel (com mapa ou croqui da escola feito por você), canetas e/ou pincéis

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Distribua palitos de sorvete para que os alunos possam montar uma “rosa dos ventos”, utilizando 4 palitos de sorvete por equipe (o ideal é um máximo de 5 equipes), onde em cada extremidade estará escrito um dos pontos cardeais (N, NE, NO, S, SE, SO, L, O) para facilitar a localização durante a atividade.

**Momento 2** – Previamente, esconda todos os recicláveis em diferentes pontos da escola, alguns amarrados em árvores e presos com barbante, por exemplo, outros no chão, atrás de escadas e paredes, ou escondidos em plantas e matos. O ideal é deixar o maior número de recicláveis “escondidos” em pontos estratégicos. Numere todos os recicláveis, por exemplo: 1 – garrafa PET na árvore, 2 – tampinha presa a uma cadeira, 3 – lata de leite condensado amarrada a uma planta etc. Faça um mapa ou croqui identificando, aproximadamente, os locais onde estão os recicláveis para que as equipes possam se orientar pelos caminhos da escola munidas da rosa dos ventos.

**Momento 3** – No intuito de complementar as possibilidades de abordagem das questões relacionadas à preservação do meio ambiente, organize então a turma em até 5 equipes para que cada uma delas possa passar por todos os locais estratégicos (todos da equipe sempre juntos, munidos do mapa ou croqui entregue por você e orientados pela rosa dos ventos) para tentar encontrar o maior número de recicláveis escondidos. Após a montagem da rosa dos ventos com os palitos de sorvete, as equipes receberão as coordenadas para orientação no espaço físico utilizado. Todas as equipes sairão de determinado ponto e as coordenadas serão recebidas para se chegar aos pontos de controle, isto é, locais onde estarão escondidos os recicláveis (as coordenadas ocorrerão, por exemplo: “com o sudoeste da rosa dos ventos apontado para o campo, caminhem 75 passos curtos na direção nordeste”, ou “com o oeste apontado para a sala da coordenação, caminhem rapidamente 125 passos na direção leste”, entre outras possibilidades a serem criadas por você, a depender do espaço físico existente).

**Momento 4** – A equipe deve marcar em um quadro ou tabela todos os recicláveis encontrados e a numeração correspondente, para que ao final possa se averiguar qual equipe conseguiu descobrir mais recicláveis camuflados em meio escolar.

**Momento 5** – Discutir com os alunos suas percepções acerca desta vivência, sobre todo o material reciclável encontrado e camuflado na escola (isto reflete o que infelizmente acontece em quase todas as cidades brasileiras a cada dia, com lixos jogados em diferentes locais).

Aula 4

**Gestão dos alunos:** Em sala de aula, com os alunos organizados coletivamente e com sua mediação.

Objetivo específico de aprendizagem

* Apresentação do trabalho artístico “A aventura de preservar a natureza”.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula e quadra (e/ou demais espaços destinados às aulas)

Materiais: cada equipe ficará responsável por seus materiais a serem utilizados na confecção da maquete

Desenvolvimento da aula

**Momento 1** – Disponibilize um tempo máximo de 5 minutos para que os alunos se organizem para a apresentação da maquete.

**Momento 2** – Ao final da organização inicial, cada equipe tem como objetivo explicar suas intenções e os motivos que os fizeram optar por aquela maquete retratada, indo ao encontro da relação que se estabelece com a preservação do meio ambiente e a prática de aventura escolhida (ou sorteada).

**Momento 3** – Faça uma breve reflexão sobre as maquetes apresentadas, relacionando a prática evidenciada com atitudes preservacionistas (relações do surfista com o mar, do arvorismo com as árvores e plantas usadas no circuito, da orientação e do *trekking* com as trilhas e caminhos em meio à natureza etc., a depender das práticas de aventura escolhidas pelas equipes).

**Momento 4** – Para finalizar, organize uma roda de conversa com os alunos sobre o nível de conhecimento que eles adquiriram nesta sequência didática, deixando que expressem suas opiniões à vontade, com sua mediação.

**Momento 5** – Caso haja interesse, você pode organizar uma apresentação das maquetes recicláveis a alunos de outros anos escolares, evidenciando a relação das práticas corporais de aventura com a necessidade premente de preservação do meio ambiente. Outra proposta é sugerir aos alunos que fotografem as maquetes produzidas e que o resultado seja divulgado no *site* ou nas redes sociais da própria escola.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser um processo contínuo, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento desta sequência didática. Poderão ser avaliados o comportamento, o envolvimento e a participação dos alunos nas atividades propostas, a criatividade e a capacidade de trabalhar em grupo na elaboração das tarefas solicitadas (especialmente na maquete “A aventura de preservar a natureza”, por ser uma atividade avaliativa), além da coerência nas discussões estabelecidas em sala de aula e/ou quadra.

Durante o desenvolvimento das aulas, observe se o aluno:

* obteve conhecimentos conceituais sobre a relação das práticas de aventura e a preservação do meio ambiente natural;
* se envolveu e participou das atividades, se teve respeito com os demais colegas durante as aulas;
* foi capaz de levantar questões e tirar dúvidas pertinentes ao tema;
* se envolveu e participou da maquete “A aventura de preservar a natureza”.

Além das observações descritas acima, seguem algumas questões relativas às habilidades desenvolvidas nesta sequência didática.

**1.** Podemos dizer que a relação “Práticas corporais de aventura x Preservação do meio ambiente” pode ser trabalhada como um conteúdo nas aulas de Educação Física? Por quais motivos você acha isso?

[Espera-se que os alunos sejam capazes de afirmar que sim, que esta importante relação pode ser trabalhada e contextualizada nas aulas de Educação Física. Eles podem comentar que atualmente há muitos desastres na natureza causados pela interferência do homem, que muitas pessoas vão à natureza sem se importar em retirar toda a sujeira gerada por elas, fora toda a problemática da poluição ambiental mundial, entre tantos outros aspectos. Além disso, os professores de Educação Física, ao trabalhar com as práticas de aventura, podem também ir ao encontro das discussões que remetem a este enfoque ecológico de preservação de meio natural onde essas práticas ocorrem. Embora esse assunto, ligado à educação ambiental, não seja muito trabalhado nas aulas de Educação Física, merece ser discutido com os alunos para desenvolver cada vez mais a conscientização por parte de crianças e jovens.]

**2.** Você foi capaz de participar ativamente da idealização e confecção da maquete “A aventura de preservar a natureza”? Que lições você obteve por ter participado de tal projeto artístico?

[Espera-se que haja uma diversidade de opiniões, que gerará bons elementos para uma discussão, tanto em relação aos alunos mais proativos como em relação àqueles menos atraídos pelo trabalho artístico coletivo, além de outros aspectos que podem ser levantados pela turma no debate. As lições vão desde a importância de sempre reciclar e reutilizar os materiais como também a necessidade de preservar ao máximo o meio ambiente dos impactos causados quando da prática de alguma modalidade de aventura na natureza. Além disso, os alunos podem mencionar que o envolvimento com trabalhos artísticos foi enriquecedor para si próprios, seja pela participação junto aos colegas, seja pela aprendizagem relacionada à confecção de maquetes. Todas as opiniões serão de extrema valia para o enriquecimento das discussões junto aos alunos e mediadas por você.]

Autoavaliação

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça que as copiem e as respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS OU MENOS | NÃO |
| Prestei atenção nas informações dadas pelo professor em sala de aula e/ou quadra? |  |  |  |
| Participei ativamente das discussões mediadas pelo professor? |  |  |  |
| Respeitei as opiniões e características individuais dos meus colegas? |  |  |  |
| Colaborei para a idealização, organização e apresentação da maquete de minha equipe? |  |  |  |
| Aprendi sobre a relação das práticas de aventura e a preservação do meio ambiente? |  |  |  |

ANEXO

O meio ambiente natural tem importância vital à vida de todo e qualquer ser humano. Esse meio natural muitas vezes tem sido negligenciado e renegado a plano secundário, por valorização de outros elementos, tais como o aumento desenfreado de áreas urbanas, a aquisição exacerbada de bens de consumo, o crescimento da indústria do turismo, entre tantos outros exemplos impactantes do ponto de vista ecológico. Felizmente, esse quadro parece estar se revertendo, pois a natureza vem sendo mais procurada ultimamente, quando se percebe o aumento do interesse em buscar condições favoráveis à possibilidade de imprimir mais qualidade na vida. Pode-se notar nos dias atuais a expressividade das práticas corporais de aventura, merecendo destaque nas reflexões pertinentes à área da Educação Física, tendo em vista a possibilidade de se abordar questões importantes relacionadas à preservação do meio ambiente natural (TAHARA; DIAS; SCHWARTZ, 2006).

Fato é que, ao longo das últimas décadas, a demanda centrada nessas práticas de aventura realizadas em meio natural fez surgir uma indústria de entretenimentos e um consumo de elementos naturais, trazendo à tona uma nova perspectiva de fins mercadológicos.

Há muito pouco tempo, Brotas não passava de uma pacata cidade do interior de São Paulo. Um dia, resolveu apostar na natureza, reuniu mais de dez atividades diferentes num mesmo lugar e juntou tudo isso com o conforto de boas pousadas e um delicioso tempero de fazenda. Resultado: se transformou num dos destinos de turismo ecológico mais procurados do país (CAPUANO, 2000, p. 25).

Esse trecho da reportagem, ainda nos longínquos anos 2000, ilustra parte de um discurso de promoção do turismo e, como tal, registra elementos da natureza como algo de extremo significado turístico, ao mesmo tempo que rotula o ambiente natural como mercadoria, que pode ser vendida para os turistas com fins de experimentação. Seria mais ou menos pensarmos assim: “Pague e use a natureza”. E imagine o quanto não evoluiu este mercado desde o ano 2000 até os dias de hoje, com inúmeros locais no Brasil inteiro que possibilitam o desfrute das práticas de aventura e que são gerenciados por agências e operadoras desse segmento turístico (o de aventura).

Algumas reflexões importantes se fazem presentes: Será que a natureza está preparada para tamanho consumo mercadológico? Como minimizar o impacto na natureza ao vivenciar determinada prática de aventura? Quais seriam as práticas mais condizentes para de fato se preservar o meio ambiente? Será que as agências e operadoras desse mercado do turismo de aventura se preocupam de fato com a preservação do meio? Como aprender a conviver com o meio ambiente, preservando-o, em uma aula de Educação Física? Essas e outras perguntas podem facilmente vir à tona em uma boa discussão com os alunos mediada por você.

Para quem está começando, como alertam Romanini e Umeda (2002), talvez o mais importante seja compreender que em qualquer prática de aventura há sempre três atores em cena, que precisam estar harmonizados: o praticante, a natureza e a atividade esportiva escolhida. As modalidades (e os impactos) se diferenciam pelo ambiente onde são praticadas (terra, ar, rio, mar, montanha etc.), pelos equipamentos específicos que exigem (barcos, bicicletas, asa-delta etc.) e, também, pelo conjunto de técnicas e regras que o praticante precisa conhecer para vencer os obstáculos naturais com segurança e bom desempenho.

Não há como evitar: a simples presença humana na natureza já provoca algum tipo de impacto ambiental. A lista de impactos é extensa e aumenta muito quando não são respeitadas algumas regras básicas de convivência com a natureza e respeito a ela.

Romanini e Umeda (2002) definem alguns mandamentos que todo amante da aventura na natureza responsável deve obedecer:

1. Procure se harmonizar com a natureza, não faça barulho desnecessário para não assustar animais nativos, evitando caminhar em grupos grandes. Nunca faça fogueira, e traga de volta para a civilização todo o lixo produzido, inclusive o orgânico, como cascas de frutas.

2. Deixe os bichos em paz: não persiga animais e deixe-os quietos no seu lugar para não os assustar.

3. Mantenha tudo como encontrou: interfira o menos possível na paisagem. Não abra clareiras para montar acampamento nem remova pedras e troncos que encontrar apenas para aumentar seu conforto. Se precisar fazer isso por segurança, ao sair do local deixe tudo como estava antes.

4. Não leve nada do lugar: nunca colete flores, pedras, conchas, sementes ou qualquer outro elemento da natureza. Você pode achar que tais elementos não farão falta alguma, mas, se todos pensarem assim, em poucos anos a paisagem estará totalmente destruída.

5. Preserve os mananciais: não polua as fontes de água limpa com sabão ou dejetos. A água é um recurso fundamental para quem explora a natureza e precisa ser preservada.

É inegável não reconhecermos que o meio ambiente natural, ao se tornar indispensável para as práticas corporais de aventura, há de implicar a necessidade de uma conservação ambiental bem como de um processo educativo (educação ambiental), no qual se exercitem a compreensão e o conhecimento das relações estabelecidas entre os seres humanos e a natureza. Torna-se de suma importância que em aulas de Educação Física escolar haja esta perspectiva educacional e de conscientização para a educação ambiental, promovida pela abordagem das práticas corporais de aventura, tornando-se um novo desafio para os professores da área escolar.

Torna-se importante mencionar que a crescente demanda às práticas de aventura pode, por um lado, propiciar algo positivo para as pessoas adeptas; por outro lado, esse aumento no número de praticantes pode acarretar consequências desagradáveis ao meio ambiente natural, no sentido de uma exploração cada vez mais intensa. Entretanto, se houver um resgate do papel da consciência ecológica e preservação ambiental, além dos estímulos dados pelos profissionais atuantes na área às pessoas praticantes dessas atividades, é possível que se obtenha sucesso no intuito de se estimular o compromisso com as ideias preservacionistas, fato este que aflige e atinge a humanidade (TAHARA; DIAS; SCHWARTZ, 2006).

Entende-se que as práticas corporais de aventura são uma realidade em nossos dias, ocupando um espaço considerável nos meios midiáticos, com inúmeras agências e operadoras espalhadas pelo mundo afora e, por isso, acredita-se que tal inserção em ambiente escolar pode ser uma boa maneira, por exemplo, de abordagem da temática de preservação do meio ambiente em aulas de Educação Física. Além disso, é possível referenciar/discutir/vivenciar com os alunos algumas modalidades de aventura como um tema de extrema relevância para o cotidiano da Educação Física escolar.

Guimarães et al. (2007) ressaltam o crescimento das práticas de aventura em contato com a natureza, bem como a constante criação de novas modalidades esportivas nessa área. Em virtude disso, torna-se evidente ser esse um campo com enormes possibilidades de ação e atuação para o desenvolvimento de uma consciência crítica junto aos alunos a respeito da preservação do meio ambiente. Os autores comentam sobre a importância da Educação Física, a qual enquanto disciplina escolar deve passar por reestruturações significativas em seu processo educacional pedagógico, sendo as práticas de aventura na natureza um conteúdo a ser tratado nas aulas.

A esse respeito, Franco, Cavasini e Darido (2014) salientam que nenhum dos conteúdos da Educação Física se aproxima tanto das abordagens relacionadas à educação ambiental quanto as práticas corporais de aventura. Os autores evidenciam uma oportunidade da utilização desses conteúdos para inserção neste campo, tornando possível relacionar essas práticas com a temática do meio ambiente, as quais podem gerar discussões quanto a sustentabilidade, reutilização de diferentes materiais, impactos ambientais, ações (in)desejadas feitas pelo ser humano perante o meio, levando os alunos a refletirem e debaterem sobre os preceitos da educação ambiental.

Nessa mesma linha de raciocínio, remete-se novamente a Guimarães et al. (2007), acreditando que os professores devem atender a novas expectativas dos alunos, oferecendo um conhecimento que irá além do mero desenvolvimento de habilidades motoras. Podem (e devem) incorporar as práticas de aventura na natureza, inovando suas aulas e promovendo novos conhecimentos. Os autores acrescentam a importância de essas práticas se constituírem como um conteúdo a ser trabalhado, pois “[...] são excelentes possibilidades de fundir os conteúdos da Educação Física e a temática ambiental, buscando a vivência concreta de práticas essenciais à vida do ser humano” (GUIMARÃES et al., 2007, p. 168).

Como atividade avaliativa desta sequência didática, foi proposta uma maquete com elementos recicláveis sobre as práticas de aventura e a preservação do meio ambiente. A respeito da reciclagem, é interessante comentar com os alunos sobre tudo isso. De acordo com o *site* <<https://www.ecycle.com.br/>>, reciclagem é o processo em que há a transformação do resíduo sólido que não seria aproveitado, com mudanças em seus estados físico, físico-químico ou biológico, de modo a atribuir-lhe características para que se torne novamente matéria-prima ou produto, segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Ela faz parte dos três “Rs” ou “erres”: reciclagem, reutilização e redução. Como a reciclagem consiste em reprocessar um item, ela é diferente da reutilização (em que há apenas a utilização do item para outra função) e da redução (que consiste em diminuir o consumo de determinados produtos). No processo de reciclagem, que além de preservar o meio ambiente também gera riquezas, os materiais mais reciclados são o vidro, o alumínio, o papel e o plástico. Essa reciclagem contribui para a diminuição significativa da poluição do solo, da água e do ar.

Para finalizar, é comum vermos em propagandas, *sites* etc. uma ética muito estrita relacionada ao meio ambiente e que foi desenvolvida por adeptos das vivências naturais de aventura (embora se desconheça o verdadeiro autor), tornando-se comum o *slogan*: “[...] da natureza nada se tira a não ser fotos, nada se deixa senão pegadas, nada se leva a não ser lembranças, nada se mata senão o tempo, nada se transforma a não ser sua alma [...]”.

Referências

CAPUANO, C. A cidade da aventura. *Revista Família Aventura*. São Paulo: Peixes, n. 19, p. 24-45, abr. 2000.

ECYCLE. *Reciclagem*: o que é e qual a importância. Disponível em: <<https://www.ecycle.com.br/2046-reciclagem>>. Acesso em: 30 jul. 2018.

FRANCO, L. C. P.; CAVASINI, R.; DARIDO, S. C. Práticas corporais de aventura. In: GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). *Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura:* práticas corporais e a organização do conhecimento. Maringá: Eduem, 2014. p. 101-135.

GUIMARÃES, S. S. M. et al. Educação Física no Ensino Médio e as discussões sobre meio ambiente: um encontro necessário. *Revista Brasileira Ciência Esporte*, Campinas, v. 28, n. 3, p. 157-172, maio 2007.

ROMANINI, V.; UMEDA, M. *Esportes de aventura ao seu alcance*. São Paulo: Bei Comunicação, 2002. 178 p. (Coleção Entenda e Aprenda).

TAHARA, A. K.; DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. A aventura e o lazer como coadjuvantes do processo de educação ambiental. *Pensar a prática*,Goiânia, v. 9, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2006.